

RESUMO

A defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN) é uma comunidade epistêmica que ao mesmo tempo reúne as características próprias de cada ramo do conhecimento (química, biologia, física e defesa) e atua de maneira sistêmica, tendo potencial de se configurar um importante instrumento de prestígio dentro dos regimes internacionais de uso pacífico de tecnologias sensíveis. Ela se desenvolveu de forma relativamente autônoma no país nos últimos anos. A sua utilização como instrumento de prestígio na estrutura de conhecimento não é abrangida pela estratégia do Brasil em projetar poder brando. Possíveis destinatários dessa política externa são os países ao sul da Linha do Equador. Eles estão à margem da estrutura de conhecimento na área-tema DQBRN, mas essa temática se insere no cotidiano destes mesmos Estados quando os posiciona à periferia da tradicional estrutura de poder internacional. Nesse sentido, o Brasil possui uma oportunidade estratégica de, como representante deste espaço geográfico, atrair países em torno de laços cooperativos, onde o prestígio brasileiro é o principal chamariz. Tal causalidade entre a capacidade DQBRN e prestígio no sul global possui um variável interveniente importante: os regimes internacionais na área-tema DQBRN. Esta pesquisa busca apresentar os gargalos existentes nessa relação causal a fim de compreender por que a DQBRN não configura um instrumento de prestígio amplamente empregado pela política externa do estado brasileiro.

Palavras-chave: DQBRN; realismo, prestígio; regimes internacionais.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Cav LUIZ FERNANDO CORADINI

**Cooperação técnica militar Brasil – África: a projeção do Poder
Nacional brasileiro no Atlântico Sul**

